

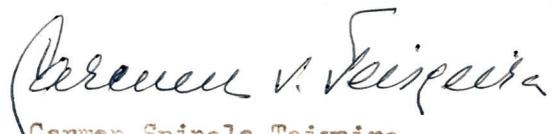
Salvador, 24 de maio de 1973.

Of. nº 56/73

Senhora Diretora:

Encaminho a V. Sa. o projeto de pesquisa elaborado pela Profª Regina Espinheira com as Professoras que se candidatam a trabalhar no setor de pesquisa deste Centro.

Aguardando o pronunciamento de V. Sa., apresento-lhe meus cordiais cumprimentos.


Carmen Spinola Teixeira
Diretora Geral do CECR.

Ilma. Sra.
Profª Lúcia Pinheiro
DD. Diretora da DAM - INEP
Ministério da Educação e Cultura
RIO DE JANEIRO - GB

PROJETO DE PESQUISA

"BASES PARA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO E DOS PROGRAMAS DO "CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO".

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA -

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, colocando-se na vanguarda do movimento pela renovação do ensino no Estado da Bahia, precedeu a própria Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971 em vários aspectos.

Haja vista:

- Propõe como objetivo a educação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades, através de atividades cívicas, de trabalho, artísticas, recreativas e de estudo, não admitindo fazer-se da transmissão de conhecimentos o objetivo principal do ensino;

- aplica o princípio da intercomplementaridade na utilização de recursos humanos e materiais por um elenco de escolas;

- incentiva a continuidade dos estudos dos alunos, tanto no decorrer como ao término do curso primário, adotando:

- . desgradação escolar até aos 11 anos;
- . promoção flexível;
- . recuperação contínua e paralela ao curso.

Esta continuidade sem barreiras de exame de admissão caracterizava-se pela implantação da 6^a. série, a partir de 1965 até 1968 e pelo curso complementar de 1969 até 1972;

- procede à sondagem de aptidões dos seus alunos desde as séries iniciais do curso.

No decorrer de 21 anos de funcionamento o CECR vem desenvolvendo um currículo caracterizado pelos aspectos menci-

3.1.1. PROBLEMA -

Tais considerações esclarecem a colocação do problema central deste projeto de pesquisa nos seguintes termos:

Quais os aspectos do currículo e dos programas do CECR - que deverão ser reformulados, com base na opinião dos técnicos, dos professores, das famílias e dos próprios alunos?

3.1.2. HIPÓTESES DE TRABALHO -

No esforço de elucidação do problema proposto serão verificadas as seguintes hipóteses de trabalho:

1ª - Há uma relação entre as dificuldades de aprendizagem pelo aluno e as dificuldades experimentadas pelo professor em conduzir o ensino.

2ª - É maior o número de famílias satisfeitas com o ensino no CECR do que o das famílias não satisfeitas;

3ª - É maior o número de crianças que preferem as atividades da Escola Parque às das Escolas Classe do que o daquelas crianças que preferem as atividades da escola classe às da Escola Parque.

3.2. PARTE JÁ EXECUTADA PELO CECR (ORGÃO RESPONSÁVEL PELO PROJETO)

O Serviço de Experimentação Pedagógica deste Centro elaborou, com a ajuda dos professores, os programas que entraram em vigor no ano de 1970. A partir de então esses programas vêm sendo incessantemente modificados, na medida em que assim pareceu recomendável. Entretanto, por falta de pessoal especializado, não se chegou a empreender uma pesquisa sistemática sobre a funcionalidade dos mencionados programas. Houve, não obstante, na área de matemática, um trabalho realizado com esse propósito e com alguma sistematização, além de se esboçarem tentativas nas demais áreas.

Fez-se a ^{leitura} leitura desses trabalhos, em busca de sugestões para o presente projeto.

3.3. OBJETIVOS -

Ao realizar a pesquisa proposta, tem-se em vista os seguintes objetivos gerais:

- verificar se os programas vigentes no CECR estão atendendo às necessidades e interesses dos alunos e se estão de acordo com as suas possibilidades;
- fornecer informações seguras que permitam ao Serviço de Experimentação;
 - . a melhor adequação do guia do currículo à Lei 5.692;
 - . um melhor atendimento às necessidades do aluno da classe popular;
 - . um melhor atendimento às diferenças individuais;
 - . a renovação da forma de apresentação dos programas, a fim de melhor permitir sua consulta.

Como está previsto fazer-se o estudo do problema em três fases (veja-se o tópico 3.6.), foram estabelecidos para cada uma delas os seguintes objetivos específicos:

1ª fase:

- a) - verificar se o currículo e os programas adotados pelas escolas classe estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos da 1ª e 2ª séries;
- b) - verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados, quanto ao modo de sua apresentação.

2ª fase:

- a) - verificar se o currículo e os programas adotados na Escola Parque estão adequados às possibilidades e ne-

administrativo, cada um dos quais está em condições de focalizar o assunto de uma perspectiva especial.

Ocorre que está prevista a suspensão das atividades da Escola Parque em julho próximo vindouro, para recuperação dos prédios e instalações.

De outro lado ^{há} na carência de pessoal para estudar o problema a curto prazo, em toda a sua dimensão.

Tais circunstâncias ^{devidas} aconselham o desenvolvimento ^{de} deste projeto por fases, procedimento este que tem a virtude de permitir o aprimoramento da metodologia do trabalho, a partir do ano próximo vindouro.

O problema geral colocado foi então desdobrado em quatro partes, segundo a unidade do CECR e as séries escolares abrangidas de cada vez pela pesquisa.

PROBLEMAS ESPECÍFICOS:

Da primeira fase -

1º - Quais os aspectos do currículo e dos programas desenvolvidos pelas escolas classe na 1ª e 2ª séries que deverão ser reformulados, com base ^{na} opinião dos técnicos, professores, alunos e suas famílias?

Da segunda fase -

1º - Idem, desenvolvidos pela Escola Parque com os alunos das mesmas séries.

2º - Idem, idem de referência à 3ª e 4ª séries, envolvendo todas as unidades do CECR (Escolas Classe e Escola Parque).

Da terceira fase -

1º - Idem, idem envolvendo às 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries e todas as unidades do CECR.

*Reservado de
TMC*

4 - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO -

4.1. - DADOS IMPORTANTES PARA O PROJETO -

4.1.1. - DADOS DISPONÍVEIS

Foram consultados e/ ou utilizados para montagem deste Projeto:

- . os relatórios e os instrumentos de coleta de pesquisa congêneres;
- . bibliografia e legislação específica;
- . programas adotados pelo CECR;
- . observações acerca do campo a ser estudado;
- . nº de ^{professores} professores de cada série estudada, com experiência anterior na mesma série;
- . matrícula por série e classe;
- . nº de ^{alunos} alunos repetentes de cada uma dessas classes.

Em relação aos primeiros, foram consultados os instrumentos de coleta utilizados numa pesquisa do INEP realizada sob a coordenação da Profa. Lúcia Marques Pinheiro, sobre as "Bases para Reformulação de Currículos e Programas" e o estudo: "Serão adequados os programas brasileiros de educação?", relatado pela Profa. Maria Avany da Gama Rosa e realizado pela Divisão de Aperfeiçoamento do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, igualmente sob a coordenação da Profa. Lúcia Marques Pinheiro.

4.1.2. - METAS -

- Estado de* Currículos e programas da 1ª e 2ª séries nas Escolas Classe - 1973
- . Currículos e programas da 1ª e 2ª séries na Escola Parque.
 - . Currículos e programas da 3ª e 4ª séries na Escola Parque - 1974.
 - . Currículos e programas da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries - 1975.

4.2. MECANISMO DE EXECUÇÃO -

Observação. Não sendo usuais na montagem de projetos de pesquisa os tópicos desta parte do roteiro, será exposto aqui o que se poderia entender como estrutura do Projeto, à exceção do que já foi mencionado (problema e hipóteses).

4.2.1. - POPULAÇÃO ESTUDADA. AMOSTRAS -

4.2.1.1. - PROFESSORES -

O universo compõe-se daqueles professores que apresentam as seguintes condições:

- . ensinam na série cujos programas serão estudados;
- . têm experiência anterior como professor da mesma série ao menos durante um ano letivo, em época recente (1970-1972).

Tendo em vista o reduzido tamanho do universo, serão informantes todos os professores da 1ª série e da 2ª.

4.2.1.2. - ALUNOS E FAMÍLIAS -

Será sorteada uma amostra aleatória de 10% dos alunos das séries estudadas.

Seus pais (ou responsáveis) constituirão a amostra das famílias.

4.2.1.3. - SUPERVISORES -

Todos serão informantes.

4.2.2. - COLETA DE DADOS -

Serão procedidos trabalhos de campo, utilizando-se instrumentos de coleta originais, e realizadas observações das atividades escolares.

Os primeiros, em elaboração pelo CECR, serão de 5 tipos diversos:

- questionário do professor;
- formulário do aluno;
- formulário dos pais dos alunos;
- roteiro de entrevista com o pessoal técnico;
- roteiro para observação das atividades escolares.

→ Os primeiros serão preenchidos pelo próprio informante; os formulários do aluno e dos seus pais pelo pesquisador, durante a entrevista.

As atividades escolares serão observadas pelos próprios supervisores da escola que registrarão suas observações no roteiro específico.

O pessoal técnico será entrevistado pela Coordenadora da pesquisa.

4.2.3 - APURAÇÃO DOS DADOS -

Será feita pelo processo convencional, uma vez que seu pequeno volume não requer a apuração em computador.

Os dados serão tabulados e os resultados serão apresentados em tabelas.

Provavelmente serão feitos cálculos de medidas de tendência central e de dispersão, no que fôr pertinente.

As hipóteses serão testadas.

N.B. O tratamento estatístico será fixado com precisão depois de prontos os instrumentos de coleta.

4.2.4. - REDAÇÃO DO RELATÓRIO DA PESQUISA -

Os resultados obtidos e as conclusões firmadas serão apresentados em relatório.

4.3. - ATIVIDADES -

Na execução do Projeto serão desenvolvidas atividades de:

- Planejamento -

- . Montagem do Projeto
- . Construção dos instrumentos
- . Elaboração de instruções para a coleta de dados
- . Idem, idem para a apuração dos dados.
- . Reelaboração dos instrumentos após a pesquisa piloto.

- Preparação -

- . Consulta à bibliografia e legislação específicas.
- . Leitura crítica do guia de currículo, planos de curso, programas etc.
- . Treinamento da equipe para coletar dados
- . Idem, idem para a apuração dos dados
- . Mimeografagem do material utilizado nos trabalhos de campo.
- . Levantamento de dados para composição da amostra
- . Sorteio da amostra de alunos e suas famílias
- . Pesquisa - piloto.

4.4. - EXECUÇÃO -

- . Coleta de dados
- . Apuração dos dados
- . Análise estatística e interpretação dos resultados.
- . Discussão dos resultados
- . Redação do relatório

IMPLEMENTAÇÃO -

- . Designação para o Setor de Pesquisas de:
 - 1 especialista em supervisão
 - 4 pesquisadores
 - 4 auxiliares de pesquisa em 1973
 - 8 auxiliares de pesquisa em 1974 e 1975.

- . Determinação a todas as unidades e setores do Centro no sentido de que forneçam, no devido prazo, as informações solicitadas pelo Setor de Pesquisa.
- . Aquisição de material para instalação do Setor e seu funcionamento.
- . Aquisição de bibliografia básica (para consulta)
- . Treinamento de pessoal

CONTROLE -

- . Registro diário do andamento do trabalho
- . Supervisão constante dos trabalhos pela coordenadora e assistente.
- . Cumprimento do cronograma.

AVALIAÇÃO -

O Serviço de Experimentação Pedagógica avaliará o valor utilitário dos subsídios que o Projeto lhe fornecerá.

O INEP (DAM) apreciará a validade das conclusões, face ^{ao} e relatório do trabalho.

5. - RECURSOS NECESSÁRIOS -

5. 1. PESSOAL (RECURSOS HUMANOS)

1 Coordenador
1 Assistente (especialista em currículo)
1 Estatístico
4 Pesquisadores
4 Auxiliares de Pesquisa na 1ª fase
8 Auxiliares de Pesquisa nas 2ª e 3ª fases
1 Datilógrafo

5.2. - MATERIAL -

5.2.1. PERMANENTE -

2 armários de aço
1 arquivo de aço
7 carteiras de aço com gavetas e com cadeiras adequadas.
2 mesas de fórmica, com gavetas, para 4 pessoas, com 4 cadeiras cada.
2 cadeiras
1 máquina elétrica de calcular as 4 operações
1 máquina datilográfica carro pequeno
1 máquina datilográfica elétrica, carro grande
2 ventiladores de alta capacidade
Material de escritório: grampeadores, perfuradores, apontadores de lapis, cesta para papel etc.

5.2.2. - MATERIAL DE CONSUMO -

5.3. - FINANCEIRO

5.3.1. - 1ª Fase (Exercício 1973) 125.480,00 *

- PESSOAL -

Coordenador	15.000,00
Assistente	12.000,00
Estatístico	12.000,00
Pesquisador 10.000,00 x 4	40.000,00
Auxil. de Pesq. 5.000,00 x 4	20.000,00
Datilógrafo	<u>3.000,00</u>

102.000,00

MATERIAL

PERMANENTE

Máquinas e mobiliário 10.480,00
 Utensílios (grampeador, per-
 furador, apontador, almofada
 para carimbo, peso para pa-
 pel, reguas etc..... 1.000,00
 Livros básicos 2.000,00

CONSUMO 4.000,00 17.480,00
TRANSPORTE 1.000,00

Outros (Serviços datilográfi-
 cos, tipográficos, contabili-
 dade, etc 5.000,00

2ª FASE

(Exercício 1974) 156.400,00 *

PESSOAL

Coordenador 18.000,00
 Assistente 14.400,00
 Estatístico 14.400,00
 Pesquisador 12.000,00 x 4... 48.000,00
 Auxiliar de Pesquisa
 6.000,00 x 8 .. 48.000,00
 Datilógrafo 3.600,00

146.400,00

MATERIAL

Consumo 4.000,00
 Transporte 1.000,00
 Outros 5.000,00

*Sujeito a correção monetária.....

3ª FASE

(EXERCÍCIO 1975) = 156.400,00

Sujeito a correção monetária.

PESSOAL

Coordenador	18.000,00	
Assistente	14.400,00	
Estatística	14.400,00	
Pesquisador 12.000,00 x 4..	48.000,00	
Auxiliar de Pesquisa		
6.000,00 x 8..	48.000,00	
datilógrafo	3.600,00	146.400,00

MATERIAL

Consumo	4.000,00
Transporte	1.000,00
Outros	5.000,00

4.4. - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO -

1973

Estudo nas 1ª e 2ª séries (nas escolas Classe).

ETAPA

PRAZO PREVISTO PARA TÈR-
MINO

- Elaboração do Projeto	17 maio
- Elaboração dos instrumentos de coleta e instruções para a coleta e a apuração	20 junho
- Treinamento para coleta	28 junho
- Pesquisa piloto	13 julho
- Reelaboração dos instrumentos	13 agosto
- Coletas de dados	30 setembro
- Treinamento para apuração dos dados e análise estatística	20 novembro
- Redação do relatório	10 janeiro -1974

1974

Estudo nas 1ª e 2ª séries (na Escola Parque)
Estudo nas 3ª e 4ª séries (no CECR)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA TÉRMINO</u>
- Adaptação dos instrumentos de coleta e das instruções às 3ª e 4ª séries e Escola Parque	15 abril
- Pesquisa piloto	30 abril
- Reelaboração dos instrumentos	15 maio
- Coleta de dados	30 maio
- Treinamento p/e apuração dos dados e análise estatística	15 agosto
- Redação dos relatórios	30 dezembro

1975

Estudo nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries (no CECR)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA TÉRMINO</u>
- Adaptação dos instrumentos de coleta e das instruções às, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries	15 abril
- Pesquisa piloto	30 abril
- Reelaboração dos instrumentos	15 maio
- Coleta de dados	30 maio
- Treinamento p/ e apuração dos dados e análise estatística	15 agosto
- Redação do relatório	30 dezembro

6 - MECANISMO FINANCEIRO

6.1. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

<u>FASE</u>	<u>EXERCICIO</u>	<u>QUANTIA</u>
1ª fase	1973	Cr\$ 125.480,00
2ª fase	1974	156.400,00
3ª fase	1975	156.400,00

6.2. - PROCESSO DE LIBERAÇÃO DE PARCELAS:

O CECR propõe que a liberação de parcelas seja feita trimestralmente, obedecendo às seguintes datas:

CRONOGRAMA DE LIBERAÇÃO DE PARCELAS -

<u>1ª FASE</u>	-	1 9 7 3	
15-06-73	1a. parcela	Cr\$	58.980,00
15-09-73	2a. parcela		33.250,00
15-12-83	3a. parcela		33.250,00
<u>2ª FASE</u>	-	1974	
15-03-74	1a. parcela	Cr\$	39.100,00
15-06-74	2a. parcela		39.100,00
15-09-74	3a. parcela		39.100,00
15-12-74	4a. parcela		39.100,00
<u>3ª FASE</u>	-	1 9 7 5	
15-03-75	1a. parcela	Cr\$	39.100,00
15-06-75	2a. parcela		39.100,00
15-09-75	3a. parcela		39.100,00
15-12-75	4a. parcela		39.100,00

6.3. - PRESTAÇÃO DE CONTAS -

A prestação de contas de cada parcela será efetuada até 90 dias após o seu recebimento e atenderá ao que fôr estabelecido pelo Órgão financiador do Projeto, juntando-se os documentos comprobatórios das despesas realizadas.

Régina Espinheira

Régina Espinheira
Técnico de Educação

Carla Maria V. Sá
Diretora Geral do C. E. C. R.

Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Salvador — Bahia

Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais

02077 " 11 1 SET. 1973

Salvador, 06 de setembro de 1973.

Of. nº 110/73

Senhor Diretor :

*Ao Sr. Paulo
em 09.09.73
Art.*

Encaminhamos a V. S^a. o projeto de pesquisa que se vem realizando neste Centro, com os formulários anexos.

Com atenciosas saudações.

Carmen S. Teixeira
Carmen Spinola Teixeira
Diretora Geral do CECR.

Ilm^o. Sr.

Cel. Ayrton de Carvalho Mattos

DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educacionais - INEP.

RIO DE JANEIRO - GB

PROJETO DE PESQUISA

"BASES PARA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO E DOS PROGRAMAS DO "CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO".

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA -

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, colocando-se na vanguarda do movimento pela renovação do ensino no Estado da Bahia, precedeu a própria Lei 5.692 de 11 de agosto de .. 1971 em vários aspectos.

Haja vista:

— Propõe como objetivo a educação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades, através de atividades cívicas, de trabalho, artísticas, recreativas e de estudo, não admitindo fazer-se da transmissão de conhecimentos o objetivo principal do ensino;

— aplica o princípio da intercomplementaridade na utilização de recursos humanos e materiais por um elenco de escolas;

— incentiva a continuidade dos estudos dos alunos, tanto no decorrer como ao término do curso primário, adotando:

- . desgradação escolar até aos 11 anos;
- . promoção flexível;
- . recuperação contínua e paralela ao curso.

Esta continuidade sem barreiras de exame de admissão caracterizava-se pela implantação da 6ª. série, a partir de 1965 até 1968 e pelo curso complementar de 1969 até 1972;

— procede a sondagem de aptidões dos seus alunos desde as séries iniciais do curso.

— No decorrer de 21 anos de funcionamento o CECR vem desenvolvendo um currículo caracterizado pelos aspectos

mencionados e tem utilizado programas de ensino estruturados com a preocupação de assegurar sua funcionalidade em termos de utilidade real ao pleno desenvolvimento dos alunos.

Contudo, faz-se necessária a análise do currículo e dos programas do CECR, pois constituem um modo de vida (na escola) e a vida se transforma, continua e rapidamente ao impacto dos avanços na ciência e na técnica, ^{das mudanças} em cujo rastro seguem as instituições (Estado, sociedade, família, escola, igreja), nos costumes, nas relações humanas, ^{ou} diversões etc. Depois, porque pretende-se verificar se resta ainda alguma peculiaridade da Lei 5.692 a adequar-se o currículo do CECR. 8

Eis as razões que justificam o CECR propor a execução deste Projeto de pesquisa.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA -

3.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

Ao lado dos programas, o currículo constitui o instrumento principal para conduzir ^{a educação} as atividades educativas e por isso é essencial que seja adequado aos objetivos visados. Sendo os últimos uma das partes integrantes do currículo, poder-se-ia dizer ser o primeiro atributo de um bom currículo a sua coerência interna.

A legislação do ensino fixa as linhas mestras da educação escolar e os técnicos, com os professores, estabelecem o currículo e os programas, convindo ainda considerar-se a opinião das famílias dos alunos o quanto fôr possível, uma vez que, diretamente interessada e necessariamente envolvida no processo de educação da criança, têm o maior interesse no êxito do processo, para o qual são valiosos sua colaboração e seu apoio. Objeto da educação, o aluno também deve participar, de alguma forma, na escolha do currículo: seu grau de satisfação ou insatisfação com a escola, e suas preferências ou desagrado por determinadas atividades são indicadores para a triagem do conteúdo curricular.

3.1.1. PROBLEMA -

Tais considerações esclarecem a colocação do problema central deste projeto de pesquisa nos seguintes termos:

Quais os aspectos do currículo e dos programas do CECR que deverão ser reformulados, com base nos resultados obti-

dos na sua aplicação?

3.1.2. HIPÓTESES DE TRABALHO -

No esforço de elucidação do problema proposto serão verificadas as seguintes hipóteses de trabalho:

1ª - Há uma relação entre as dificuldades de aprendizagem pelo aluno e as dificuldades experimentadas pelo professor em conduzir o ensino.

2ª - É maior o número de famílias satisfeitas com o ensino no CECR do que o das famílias não satisfeitas.

3ª - É maior o número de crianças que preferem as atividades da Escola Parque às das Escolas Classe do que o das crianças que preferem as atividades da escola classe às da Escola Parque.

3.2. PARTE JÁ EXECUTADA PELO CECR (ORGÃO RESPONSÁVEL PELO PROJETO)

O Serviço de Experimentação Pedagógica deste Centro elaborou, com a ajuda dos professores, os programas que entraram em vigor no ano de 1970. A partir de então esses programas vêm sendo incessantemente modificados, na medida em que assim pareceu recomendável. Entretanto, por falta de pessoal especializado, não se chegou a empreender uma pesquisa sistemática sobre a funcionalidade dos mencionados programas. Houve, não obstante, na área de matemática, um trabalho realizado com esse propósito e com alguma sistematização, além de se esboçarem tentativas nas demais áreas.

Fez-se a leitura desses trabalhos, em busca de sugestões para o presente projeto.

3.3. OBJETIVOS -

Ao realizar a pesquisa proposta, tem-se em vista os seguintes objetivos gerais:

- verificar se os programas vigentes no CECR estão atendendo às necessidades e interesses dos alunos e se estão de acordo com as suas possibilidades;

- fornecer informações seguras que permitam ao Serviço de Experimentação:

- . a melhor adequação do guia do currículo à Lei 5.692;
- . um melhor atendimento às necessidades do aluno da classe popular;
- . um melhor atendimento às diferenças individuais;
- . a renovação da forma de apresentação dos programas, a fim de melhor permitir sua consulta.

Como está previsto fazer-se o estudo do problema em três fases (veja-se o tópico 3.6.), foram estabelecidos para cada uma delas os seguintes objetivos específicos:

1ª fase:

a) verificar se o currículo e os programas adotados pelas escolas classe estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos da 1ª série;

b) verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados, quanto ao modo de sua apresentação;

2ª fase:

a) verificar se o currículo e os programas adotados na Escola Parque estão adequados às possibilidades e necessidades dos alunos da 1ª série;

b) verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados, quanto ao modo de sua apresentação;

c) verificar se os currículos e os programas adotados nas 2ª, 3ª e 4ª séries do CECR estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos;

d) verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados quanto ao modo de sua apresentação.

3ª fase:

a) verificar se o currículo e os programas adotados

dos nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries estão adequados às possibilidades, necessidades e interesses dos alunos;

b) verificar quais os aspectos desses programas que precisam ser modificados quanto ao modo de sua apresentação.

3.4. LIGAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PREMEN -

Não há relação entre este Projeto e os programados pelo PREMEN no Estado da Bahia, segundo informações prestadas pela Comissão Executiva Estadual do PREMEN.

3.5. LIGAÇÃO COM OUTROS PROJETOS PRIORITÁRIOS DO MEC ("PLANO SETORIAL/MEC").

Este projeto é interligado ao de nº 23 do "Plano Setorial de Educação e Cultura" do Ministério da Educação e Cultura para o período 1972-1974, intitulado "Reformulação de currículos do ensino fundamental".

3.6. OUTRAS OBSERVAÇÕES SOBRE O PROBLEMA -

A apreciação do currículo e dos programas do CECR requer o envolvimento do seu pessoal docente, discente e técnico administrativo, cada um dos quais está em condições de focalizar o assunto de uma perspectiva especial.

Ocorre que está prevista a suspensão das atividades da Escola Parque no decorrer do segundo semestre do ano em curso, para recuperação dos prédios e instalações.

De outro lado há carência de pessoal para estudar o problema a curto prazo, em toda a sua dimensão.

Tais circunstâncias aconselham o desenvolvimento deste projeto por fases, procedimento este que tem a virtude de permitir o aprimoramento da metodologia do trabalho, a partir do ano próximo vindouro.

O problema geral colocado foi então desdobrado em quatro partes, segundo as séries escolares abrangidas de cada vez pela pesquisa.

4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO -

4.1. - DADOS IMPORTANTES PARA O PROJETO

4.1.1. - DADOS DISPONÍVEIS

Foram consultados e/ ou utilizados para montagem deste Projeto:

- . os relatórios e os instrumentos de coleta de pesquisas congêneres;
- . bibliografia e legislação específica;
- . programas adotados pelo CECR;
- . observações acerca do campo a ser estudado;
- . nº de professores de cada série estudada, com experiência anterior na mesma série;
- . matrícula por série e classe;
- . nº de alunos "repetentes" de cada uma dessas classes.

Em relação aos primeiros, foram consultados os instrumentos de coleta utilizados numa pesquisa do INEP realizada sob a coordenação da Profª Lúcia Marques Pinheiro, sobre as "Bases para Reformulação de Currículos e Programas" e o estudo: "Serão adequados os programas brasileiros de educação?", relatado pela Profª Maria Avany da Gama Rosa e realizado pela Divisão de Aperfeiçoamento do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, igualmente sob a coordenação da Profª. Lucia Marques Pinheiro.

4.1.2. - METAS -

- . Currículo e programas da 1ª série das Escolas Classe — 1973
- . Currículo e programas da 1ª série na Escola Parque — 1974
- . Currículos e programas nas 2ª, 3ª e 4ª séries no .. CECR — 1974
- . Currículos e programas nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries no CECR — 1975

4.2. MECANISMO DE EXECUÇÃO -

Observação: Não sendo usuais na montagem de projetos de pesquisa os tópicos desta parte do roteiro, será exposto aqui o que se poderia entender como estrutura do Projeto, à exceção do que já foi mencionado (problema e hipóteses).

4.2.1. POPULAÇÃO ESTUDADA. AMOSTRAS -

4.2.1.1. PROFESSORES -

Será incluído no total
O universo compõe-se daqueles professores que apresentam as seguintes condições:

- . ensinam na série cujos programas serão estudados;
- . têm experiência anterior como professor da mesma série ao menos durante um ano letivo, em época recente (1970-1972).

Tudo Tendo em vista seu reduzido tamanho, será estudado o universo dos professores. *nessas condições*

4.2.1.2. ALUNOS E FAMÍLIAS -

Será sorteada uma amostra aleatória dos alunos, mediante o emprego de tabela de números equiprováveis.

Desejando-se bom nível de precisão de resultados, prefixou-se um n amostral dos alunos igual a 100, valor que corresponde a 54% do universo.

Tendo em vista ser o sexo variável influente no processo educativo, tornou-se a amostra proporcional a esse fator.

Assim será analisada a seguinte amostra:

Escola Classe	Tot.	M	F
1	13	5	8
2	16	10	6
3			
Turma 1	16	7	9
Turma 2	16	8	8
Turma 3	13	6	7
4			
Turma 1	11	6	5
" 2	15	7	8

no de alunos?

A amostra da família, representada pela mãe do aluno, também foi prefixada num total de 100, abrangendo todas as mães dos alunos incluídos na amostra.

Prevendo necessidade de amostra suplementar, para substituição de indivíduos que não possam ser entrevistados, serão sorteados, em cada turma, 5 alunos a mais que o n amostral prefixado.

4.2.1.3. SUPERVISORES -

Todos serão informantes.

4.2.2. COLETA DE DADOS -

Serão procedidos trabalhos de campo, utilizando-se instrumento de coleta originais, em anexo:

- questionário do professor
- formulário do aluno
- formulário dos pais
- roteiro para observação das atividades escolares
- roteiro de entrevista com o pessoal técnico
- instrumento de verificação de aprendizagem (elaborado pelo Serviço de Experimentação do CECR)

As atividades escolares serão observadas pelos próprios supervisores da escola, registrando-se as observações conforme as instruções do roteiro específico

4.2.3. APURAÇÃO DOS DADOS -

4.2.3.1. Os dados serão apurados pelo processo convencional, uma vez que seu pequeno número não requer apuração em computador.

4.2.3.2. Análise estatística prevista, por instrumento

— Formulário do Aluno (FA)

Será estimado o total de todas as questões (y) e calculado o percentual de cada categoria de respostas, exceção das questões de nº 6 a 16, que servem apenas como uma prepa-

RW ?

ração (para lembrar ao aluno o que deverá responder nas questões seguintes).

Terão tratamento especial as seguintes questões:

- q1 - relação com q23 deste FA
- q5 - relação com q3 do FF (1)
- q17 a q22 - relação com q21 do QP (2)
 - relação com q24 do QS (3)
 - teste de hipótese
- q23 - relação com q1 do mesmo FA
- q31 - teste de hipótese.

Formulário da Família (FF)

Será estimado o total de todas as questões (y) e calculado o percentual de cada categoria de respostas.

Terão tratamento especial:

- q9 - \bar{x}
- q11 - qui-quadrado
- q16 - relação com q11 do FA
- q18 - relação com q31 do FA
- q20 - qui-quadrado; Z_c
- q21 - comparar com q11 deste formulário;
 - testar hipótese
- q38 - relação com q18 a q22 do FA
- q39 - relação com q18 a q22 do FA
- q40 - relação com q1 do FA
- q41 - relação com q31 do FA.

Questionário do Professor (QP)

Será estimado o total de todas as questões (y) e calculado o percentual de cada categoria de respostas.

- (1) Formulário da Família
- (2) Questionário do Professor
- (3) Questionário do Supervisor

Receberão tratamento especial:

- q6 - \bar{X}
 q7 - \bar{X} ; Mo
 q8 - \bar{X} ; Mo
 q21 - relação com q23 deste questionário;
 - relação com q20 a q22 do FA;
 - relação com q24 do QS;
 - teste de hipótese.
 q23 - relação com q21 deste questionário
 - relação com q20 a q22 do FA
 - relação com q23 do QS
 - teste de hipótese.

Questionário do Supervisor (QS)

Será estimado o total de todas as questões (\bar{y}) e calculado o percentual de cada categoria de respostas.

Receberão tratamento especial:

- q5 - \bar{X} ; Mo
 q7 - \bar{X}
 q8 - \bar{X} ; Mo
 q21 - relação com q23 deste questionário;
 - relação com q24 do QS
 - teste de hipótese.
 q23 - relação com q21 deste questionário;
 - relação com q20 a q22 do FA;
 - relação com q23 do QS.

Roteiro de observação do trabalho em classe.

Serão estimados os totais de cada item. As convenções serão convertidas em valores numéricos, conforme o seguinte código:

- A = 1
 B = 2
 C = 3

Será calculada \bar{X} e variância de cada item.

Entrevistas de técnicos educacionais (orientadores e supervisores), médico, diretores e demais pessoal administrativo.

Será feita uma apreciação crítica dos dados a fim de julgar-se da sua pertinência e fundamentação, para posterior aproveitamento.

4.2.4. REDAÇÃO DO RELATÓRIO DA PESQUISA -

Os resultados obtidos e as conclusões firmadas serão apresentadas em relatório.

4.3. ATIVIDADES -

Na execução do Projeto serão desenvolvidas atividades de:

Planejamento -

- . Montagem do Projeto
- . Construção dos instrumentos
- . Elaboração de instruções para a coleta de dados
- . Idem, idem para a apuração dos dados
- . Reelaboração dos instrumentos após a pesquisa piloto

Preparação -

- . Consulta à bibliografia e legislação específicas
- . Leitura crítica do guia de currículo, planos de cursos, programas etc.
- . Treinamento da equipe para coletar dados
- . Idem, idem para a apuração dos dados
- . Mimeografagem do material utilizado nos trabalhos de campo.
- . Levantamento de dados para composição da amostra
- . Sorteio da amostra de alunos e suas famílias
- . Pesquisa - piloto.

EXECUÇÃO -

- . Coleta de dados
- . Apuração dos dados

- . Análise estatística e interpretação dos resultados
- . Discussão dos resultados
- . Redação do relatório

IMPLEMENTAÇÃO -

- . Designação para o Setor de Pesquisas de:
 - 1 especialista em supervisão
 - 4 pesquisadores
 - 4 auxiliares de pesquisa em 1973
 - 8 auxiliares de pesquisa em 1974 e 1975.
- . Determinação a todas as unidades e setores do Centro no sentido de que forneçam, no devido prazo, as informações solicitadas pelo Setor de Pesquisa.
- . Aquisição de material para instalação do Setor e seu funcionamento.
- . Aquisição de bibliografia básica (para consulta)
- . Treinamento de pessoal

CONTROLE -

- . Registro diário do andamento do trabalho
- . Supervisão constante dos trabalhos pela coordenadora e assistente.
- . Cumprimento do cronograma.

AValiação -

O Serviço de Experimentação Pedagógica avaliará o valor utilitário dos subsídios que o Projeto lhe fornecerá.

O INEP (DAM) apreciará a validade das conclusões, face o relatório do trabalho.

5. RECURSOS NECESSÁRIOS -5.1. PESSOAL (RECURSOS HUMANOS)

- 1 Coordenador
- 1 Assistente (especialista em currículo)
- 1 Estatístico
- 4 Pesquisadores
- 4 Auxiliares de Pesquisa na 1ª fase
- 8 Auxiliares de Pesquisa nas 2ª e 3ª fases
- 1 Datilógrafo

5.2. MATERIAL -5.2.1. PERMANENTE -

- 2 armários de aço
- 1 arquivo de aço
- 7 carteiras de aço com gavetas e com cadeiras adequadas.
- 2 mesas de fórmica, com gavetas, para 4 pessoas, com 4 cadeiras cada.
- 2 cadeiras
- 1 máquina elétrica de calcular as 4 operações
- 1 máquina datilográfica carro pequeno
- 1 máquina datilográfica elétrica, carro grande
- 2 ventiladores de alta capacidade

Material de escritório: grampeadores, perfuradores, apontadores de lápis, cesta para papel etc.

5.2.2. MATERIAL DE CONSUMO -5.3. FINANCEIRO -

5.3.1. 1ª Fase (Exercício 1973) 125.480,00

PESSOAL -

Coordenador	15.000,00	
Assistente	12.000,00	
Estatístico	12.000,00	<i>n.º de us.</i>
Pesquisador 10.000,00 x 4 ...	40.000,00	
Aux.de Pesquisa 15.000,00 x 4	20.000,00	
Datilógrafo	<u>3.000,00</u>	

102.000,00

MATERIAL

PERMANENTE

Máquinas e mobiliário	10.480,00	
Utensílios (grampeador, perfu- rador, apontador, almofada pa- ra carimbo, peso para papel, reguas etc.	1.000,00	
Livros básicos	2.000,00	X
<u>CONSUMO</u>	4.000,00	17.480,00
<u>TRANSPORTE</u>		1.000,00
<u>OUTROS</u> (Serviços datilográficos, tipográficos, contabili- dade, etc)		5.000,00

2ª FASE

(Exercício 1974) 156.400,00

PESSOAL

Coordenador	18.000,00	$\div 12 = 1500$
Assistente	14.400,00	
Estatístico	14.400,00	$\div 12 = 1200$
Pesquisador 12.000,00 x 4 ...	48.000,00	
Auxiliar de Pesquisa 6.000,00 x 8 ...	48.000,00	
Datilógrafo	3.600,00	146.400,00

MATERIAL

Consumo	4.000,00
Transporte	1.000,00
Outros	5.000,00

Sujeito a correção monetária

3ª FASE

(Exercício 1975) = 156.400,00

Sujeito a correção Monetária.

PESSOAL

Coordenador	18.000,00	
Assistente	14.400,00	
Estatístico	14.400,00	
Pesquisador 12.000,00 x4.	48.000,00	
Auxiliar de Pesquisa		
6.000,00 x8.	48.000,00	
Datilógrafo	3.600,00	146.400,00

MATERIAL

Consumo		4.000,00
Transporte		1.000,00
Outros		5.000,00

4.4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO -1 9 7 3

Estudo na 1ª série (nas Escolas Classe)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA</u> <u>TERMINO</u>
Treinamento para a coleta	20/08 - 22/08
Pesquisa piloto	23/08 - 24/08
Reelaboração dos instrumentos	27/08 - 29/08
Mimeografagem	30/08 - 14/09

COLETA DE DADOS

a) observação das atividades escolares (aux.pesquisa)	23/08 - 30/09 ✓
b) entrevista com alunos e pais (aux.pesquisa)	16/09 - 30/09
c) questionário do professor (pesquisador)	16/09 - 30/09
d) entrevista pessoal técnico administrativo	23/08 - 28/09
e) treinamento para apuração e apuração dos dados	01/10 - 30/11
f) redação do relatório	01/12 - 10/01/74

1 9 7 4

Estudo na 1ª série (na Escola Parque)

Estudo nas 2ªs, 3ª, e 4ª séries (no CECR)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA TERMINO</u>
- Adaptação dos instrumentos de coleta e das instruções às 3ª e 4ª séries e Escola Parque	15 abril
- Pesquisa piloto	30 abril
- Reelaboração dos instrumentos ...	15 maio
- Coleta de dados	30 maio
- Treinamento p/ e apuração dos dados e análise estatística	15 agosto
- Redação dos relatórios	30 dezembro

1 9 7 5

Estudo nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries (no CECR)

<u>ETAPA</u>	<u>PRAZO PREVISTO PARA TERMINO</u>
- Adaptação dos instrumentos de coleta e das instruções às 5ª, 6ª, 7ª, e 8ª séries	15 abril
- Pesquisa piloto	30 abril
- Reelaboração dos instrumentos ...	15 maio
- Coleta de dados	30 maio
- Treinamento p/ e apuração dos dados e análise estatística	15 agosto
- Redação do relatório	30 dezembro

6. MECANISMO FINANCEIRO

6.1. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

<u>FASE</u>	<u>EXERCICIO</u>	<u>QUANTIA</u>
1ª fase	1973	Cr\$ 125.480,00
2ª fase	1974	156.400,00
3ª fase	1975	156.400,00

6.2. PROCESSO DE LIBERAÇÃO DE PARCELAS:

O CECR propõe que a liberação de parcelas seja feita trimestralmente, obedecendo as seguintes datas:

CRONOGRAMA DE LIBERAÇÃO DE PARCELAS -

<u>1ª FASE</u>	- 1 9 7 3	
15.10.73	1ª parcela	Cr\$ 92.230,00 ✓
15.12.73	2ª parcela	33.250,00
<u>2ª FASE</u>	- 1 9 7 4	
15.03.74	1ª parcela	Cr\$39.100,00
15.06.74	2ª parcela	39.100,00
15.09.74	3ª parcela	39.100,00
15.12.74	4ª parcela	39.100,00
<u>3ª FASE</u>	- 1 9 7 5	
15.03.75	1ª parcela	Cr\$ 39.100,00
15.06.75	2ª parcela	39.100,00
15.09.75	3ª parcela	39.100,00
15.12.75	4ª parcela	39.100,00

6.3. PRESTAÇÃO DE CONTAS -

A prestação de contas de cada parcela será efetuada até 90 dias após o seu recebimento e atenderá ao que fôr estabelecido pelo Órgão financiador do Projeto, juntando-se os documentos comprobatórios das despesas realizadas.

Prezado Professor:

Com o desenvolvimento que se opera no País, surgiu a necessidade de uma reforma educacional, cuja implantação requer a análise cuidadosa dos currículos escolares, não só no que diz respeito ao conteúdo programático, como no que tange às atividades a se desenvolver.

Por isso, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro está empenhado no estudo do currículo e dos programas desenvolvidos nas Escolas Classe e na Escola Parque, a fim de estabelecer, com segurança, bases para reformulá-los.

Você, que se esforça pelo melhor rendimento de sua classe, é a pessoa mais indicada para dar informações e sugestões sobre os acertos e desacertos dos nossos programas.

Contamos com sua ajuda sincera e segura.

Seja claro e objetivo nas respostas, procurando externar suas opiniões com a máxima franqueza. Preferindo, pode usar letra de forma; não assine o questionário.

O êxito de nosso trabalho muito vai depender da exatidão do que você nos informar.

Obrigado.

Equipe do Centro Educacional Carneiro
Ribeiro.

19 - O que você acrescentaria às diversas áreas do programa?

Linguagem

Estudos Sociais

Matemática

Ciências

Em Estudos Sociais

O que retiraria (in
dique o número da pá
gina, da coluna e do
tópico, no programa)

Por que retiraria?

Lined area for notes under 'Em Estudos Sociais'

Lined area for notes under 'O que retiraria'

Lined area for notes under 'Por que retiraria?'

Em Ciências

Lined area for notes under 'Em Ciências'

Lined area for notes under 'O que retiraria'

Lined area for notes under 'Por que retiraria?'

21 - Quais as dificuldades de aprendizagem mais frequentes entre os alunos?

(Indique o número da página, da coluna e do tópico no programa)

Linguagem

Estudos Sociais

Matemática

Ciências

22 - Assinale, na coluna conveniente, sua opinião sobre a dosagem do programa de cada área.

ÁREAS	Pouco conteúdo	Excesso de conteúdo	Conteúdo bem dosado
Linguagem			
Matemática			
Estudos Sociais			
Ciências			

23- O que lhe pareceu mais difícil ensinar?

(Indique o número da página, da coluna e do tópico no programa)

Linguagem

Dificuldade

Motivo

Matemática

Dificuldade

Motivo

Materiais e condições que você julga necessárias para um bom desenvolvimento do currículo e dos programas.

- Reuniões pedagógicas para discutir problemas ()
- Lista de cartilhas (por método) ()
- Lista de livros de estórias infantis ()
- Lista de livrinhos para criança recém-alfabetizada ()
- Lista de estórias para contar ou para dramatizar ()
- Maior aproximação entre a escola, a família e a comunidade do bairro ()
- Avaliação constante do rendimento escolar ()
- Recuperação paralela ()
- Orientação sobre a organização dos planos de aula ()
- Treinamento para contar estórias ()
- Informações sobre resultados obtidos no emprego de vários métodos ()
- Orientação para o trabalho de classe ()
- Material escolar para uso do aluno ()
- Material didático variado ()
- Outros? Quais?

Você acha que o SGE dá a assistência devida aos alunos?

Sim () Não ()

(Em caso de resposta negativa justifique)

Assinale com a letra U os recursos que mais auxiliaram o trabalho de classe, com a letra S os que mais auxiliaram o trabalho de supervisão e com a letra D os que seriam de utilidade para ambas as atividades.

Handwritten signature

- Cursos ()
- Livros ()
- Revistas ()
- Jornais ()
- Seminários de planejamento ()
- Reuniões semanais com as supervisoras ()
- Filmes educativos ()
- Projeção de "slides" ()
- Programas de TV ()
- Programas de Rádio ()
- Material de instrução programada ()
- Orientação do ensino ()
- Diversos processos de avaliação ()
- Outros? Quais? ()

Assinale as atividades realizadas nas escolas-classes

EXCURSÃO

- A fábricas ()
- A monumentos, igrejas, locais históricos, etc ()
- Museus ()
- Logradouros públicos ()
- Outros? Quais? ()

ENTREVISTAS

- De autoridades ()
- De profissionais ()
- De esportistas ()
- De outros? Quais? ()

DRAMATIZAÇÃO

()

CORRÍO ESCOLAR

()

FABRÍCIA

()

PALESTRA

()

OUTRAS? QUAIS?

INSTRUÇÕES PARA OBSERVAÇÃO DO TRABALHO DE CLASSE

1) - INSTRUÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DE OBSERVAÇÃO

- 1.1. Elabore, com o pesquisador, um horário para as observações, de tal modo que dê cobertura a todas as atividades de classe.
- 1.2. Se possível, cada atividade deve ser observada 20 vezes, admitindo-se número menor apenas no caso de a atividade não ser frequente no horário escolar.
- 1.3. O horário deve ser variado, em relação ao tempo e à atividade.
- 1.4. As sessões de observações devem cobrir toda a atividade, desde o seu início até o seu término, devendo a auxiliar de pesquisa entrar na sala 10' antes do início da atividade.
- 1.5. Recomende à professora da classe que durante o período de observações o horário das atividades deverá ser seguido fielmente, a fim de não perturbar o horário das observações. Se a classe não dispuser de horário de atividades, a professora deverá elaborá-lo com a supervisora da sua Escola Classe.

2) - INSTRUÇÕES PARA OBSERVAR O TRABALHO DA CLASSE

- 2.1. Estude cuidadosamente o roteiro de observação do trabalho de classe, até que se sinta segura quanto ao trabalho a fazer.
- 2.2. Diga à professora que você irá observar "as reações do aluno ao currículo e aos programas".
- 2.3. Não faça anotações à vista da professora; faça-as ao sair da sala.
- 2.4. Ao sair de uma sessão de observação procure imediatamente a pesquisadora, discuta com ela as observações feitas e logo depois faça os devidos registros na "Ficha de observação". Em caso de dúvida, consultar a coordenadora da pesquisa.
- 2.5. Os registros devem ser feitos pelo auxiliar de pesquisa.
- 2.6. Sua tarefa poderá ser facilitada pela comparação do trabalho de várias classes.

*Cher de
o fe?*

2.7. ISTO É MUITO IMPORTANTE!

Abstenha-se de fazer comentários, na Escola ou fora de la, sobre o trabalho de observação dos professores, pois tais comentários poderão chegar ao conhecimento dos observados, gerando ressentimentos e modificações de comportamento.

3) - INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO

3.1. Observe o comportamento do professor e dos alunos em classe.

3.2. Avalie diariamente os aspectos discriminados na 1ª parte da "Ficha de observação", utilizando uma escala de três graus:

- A = fraco ou inexistente
- B = médio
- C = forte

Nas colunas correspondentes a cada aspecto registre seu julgamento diário.

3.3. No final do período de observação, avalie os aspectos discriminados na 2ª parte da "Ficha de observação", utilizando a mesma escala empregada na 1ª parte. Registre seu julgamento da 2ª parte nas quadriculas correspondentes a cada aspecto observado.

3.4. Na 3ª parte, para concluir, classifique o professor como ótimo, bom ou fraco, segundo suas observações e opinião.

RECOMENDAÇÃO FINAL - ESTAS INSTRUÇÕES E A FICHA DE OBSERVAÇÃO DEVEM SER MANTIDAS EM SIGILO!

QUESTIONÁRIO DO SUPERVISOR

Prezado Colega:

Com o desenvolvimento que se opera no País, surgiu a necessidade de uma reforma educacional, cuja implantação requer a análise cuidadosa dos currículos escolares, não só no que diz respeito ao conteúdo programático, como no que tangem às atividades a se desenvolver.

Por isso, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro - está empenhado no estudo do currículo e dos programas desenvolvidos nas Escolas Classe e na Escola Parque, a fim de estabelecer, com segurança, bases para reformulá-los.

Você, que se esforça pelo melhor rendimento de sua escola, é a pessoa mais indicada para dar informações e sugestões sobre os acertos e desacertos dos nossos programas.

Contamos com sua ajuda sincera e segura.

Seja claro e objetivo nas respostas, procurando externar suas opiniões com a máxima franqueza. Preferindo, pode usar letra de forma; não assine o questionário.

O êxito do nosso trabalho muito vai depender da exatidão do que você nos informar.

Obrigada,

Equipe de Pesquisa do Centro Educacional
Carneiro Ribeiro

2.

1. Escola Classe _____ 2. Turno (s) _____
 3. Turmas que orienta - _____

4. Formação Profissional - _____

Escola Normal 2º ciclo ()
 Escola Ginásial Normal ()
 Curso de Supervisão ()
 Curso Superior em Educação ()
 Outro Curso Superior ()

5. Número de anos em regência de Classe ()
 6. Estado civil: Solteiro () Casado () Viúvo ()
 Desquitado ()

7. Número de filhos ()

8. Data de nascimento _____

_____ / _____ / _____
 dia mês ano

9. Analise o programa da 1ª série e escreva no parênteses à direita o número correspondente ao seu julgamento, de acordo com as convenções abaixo:

Convenções:

- 1 - necessário e de apresentação adequada
 2 - necessita de reformulação
 3 - desnecessário

Aspecto ConsideradoJulgamento

- Objetivos propostos	()
- Ligação entre objetivos e atividades desenvolvidas	()
- Orientação metodológica	()
- Natureza do conteúdo	()
- Dosagem do conteúdo	()
- Sugestões de atividade	()
- Apresentação bibliográfica	()
- Integração de atividades nas diversas áreas de estudo	()
- Integração de atividades da Escola Classe com as da Escola Parque	()

19 - O que você acrescentaria às diversas áreas do programa?

Linguagem

Estudos Sociais

Matemática

Ciências

Em Estudos Sociais

O que retiraria (in
dique o número da pá
gina, da coluna e do
tópico, no programa)

Por que retiraria?

Em Ciências

21 - Quais as dificuldades de aprendizagem mais frequentes entre os alunos?

(Indique o número da página, da coluna e do tópico no programa)

Linguagem

Estudos Sociais

Matemática

Ciências

Programa

8.

Assinale, na coluna conveniente, sua opinião sobre a dosagem do programa de cada área.

ÁREAS	POUCO CONTEÚDO	EXCESSO DE CONTEÚDO	CONTEÚDO BEM DOSADO.
LINGUAGEM			
MATEMÁTICA			
ESTUDOS SOCIAIS			

No desenvolvimento do programa, quais os aspectos em que os professores revelaram maior dificuldade?

(Indique o número da página, da coluna e do tópico no programa).

LINGUAGEM

DIFICULDADE

MOTIVO

MATEMÁTICA

DIFICULDADE

MOTIVO

Materiais e condições que você julga necessários para um bom desenvolvimento do currículo e dos programas.

- Reuniões pedagógicas para discutir problemas ()
- Lista de cartilhas (por método) ()
- Lista de livros de estórias infantis ()
- Lista de livrinhos para criança recém-alfabetizada ()
- Lista de estórias para contar ou para dramatizar ()
- Maior aproximação entre a escola, a família e a comunidade do bairro ()
- Avaliação constante do rendimento escolar ()
- Recuperação paralela ()
- Orientação sobre a organização dos planos de aula ()
- Treinamento para contar estórias ()
- Informações sobre resultados obtidos no emprego de vários métodos ()
- Orientação para o trabalho de classe ()
- Material escolar para uso do aluno ()
- Material didático variado ()
- Outros? Quais?

Você acha que o SCE dá a assistência devida aos alunos?

Sim () Não ()

(Em caso de resposta negativa justifique)

Assinale com a letra U os recursos que mais auxiliaram o trabalho de classe, com a letra S os que mais auxiliaram o trabalho de supervisão e com a letra D os que seriam de utilidade para ambas as atividades.

- Cursos ()
- Livros ()
- Revistas ()
- Jornais ()
- Seminários de planejamento ()
- Reuniões semanais com as supervisoras ()
- Filmes educativos ()
- Projeção de "slides" ()
- Programas de TV ()
- Programas de Rádio ()
- Material de instrução programada ()
- Orientação do ensino ()
- Diversos processos de avaliação ()
- Outros? Quais? ()

Assinalo as atividades realizadas nas escolas-classe

EXCURSÃO

- A fábricas ()
- A monumentos, igrejas, locais históricos, etc ()
- Museus ()
- Logradouros públicos ()
- Outros? Quais?

ENTREVISTAS

- De autoridades ()
- De profissionais ()
- De esportistas ()
- De outros? Quais?

DRAMATIZAÇÃO

()

CONTRIO ESCOLAR

()

FAIRNÁCIA

()

PALESTRA

()

OUTRAS? QUAIS?

ESCOLA CLASSE _____ TURNO _____ SÉRIE _____

NOVATO? _____

1. Você gosta da sua Escola Classe? _____
2. Você já estudou em outra Escola? _____
3. Qual? _____
4. De qual Escola você gostou mais: da Escola Classe em que você está agora ou da Escola _____?
5. Você gosta mais das horas em que você está na Escola ou das horas em que você está em casa? _____
6. Você está aprendendo a ler? _____
7. Você está aprendendo a escrever? _____
8. Você desenha em sua classe? _____
9. Você faz recortes e colagem de figurinhas? _____
10. A professora conta histórias para sua classe? _____
11. Você está aprendendo a fazer continhas? _____
12. A professora de sua classe combina com vocês o que vão fazer durante o tempo da aula? _____
13. A professora manda vocês contarem histórias a seus colegas? _____
14. A professora já conversou com vocês sobre conjunto? _____
15. Em sua Classe tem a hora da novidade? _____
16. A Professora faz excursões com vocês? _____
17. De tudo isso que vocês fazem em classe, do que você gosta? _____
18. De que mais? _____
19. Mais alguma coisa? _____
20. E do que é que você não gosta? _____
21. De que mais? _____
22. Mais alguma coisa? _____
23. Você gosta da sua professora? _____
24. A professora lhe pede que:
você limpe o quadro? _____
você arrume a sala? _____
você distribua caderno? _____
pede outras coisas? _____

quais? _____

25. Você gosta dos seus colegas? _____ (Se disser que não gosta de determinado colega, insistir se gosta ou não dos demais)

26. Quando você está em casa, você gosta de ler? _____

- 27. O que você lê:
 - revista ou quadrinhos? _____
 - livros de estórias? _____
 - revistas? _____
 - livros de sua Escola? _____
 - jornais? _____

1º ano

28. Que é que você faz durante as horas em que não está na Escola? _____

29. Como você gosta mais de trabalhar: sozinho ou em equipe? _____

30. Houve alguma festa este ano em sua Escola? _____

Que festas foram? _____

De qual você gostou mais? _____

31. Você gosta mais das horas em que está na Escola Classe ou na Escola Parque? _____ (Somente para os alunos da 2ª série, os conservados na 1ª série e os da 1ª série que já frequentaram outra Escola)

?
depois

32. Você está gostando mais da Escola este ano ou o ano passado? _____

FORMULÁRIO DA FAMÍLIA

F F nº

C F A nº

1. A senhora trabalha fora de casa? _____
(Se a resposta for SIM): _____
2. O que a senhora faz? _____
(Se a resposta for vaga, como por exemplo: "trabalho em casa de família", "sou funcionária pública", insistir quanto à natureza da ocupação): _____
3. Quantas horas a senhora permanece no seu trabalho fora de casa? _____
(Se a resposta for NÃO): _____
4. E em casa, a senhora faz alguma coisa para ganhar dinheiro? _____
(Se a resposta for SIM): _____
5. O que é que a senhora faz? _____
Se a resposta for vaga, como por exemplo: "faço o que acho", "várias coisas", insistir quanto à natureza dos trabalhos realizados): _____
6. Quem sustenta a casa? _____
7. Ele contribui para a alimentação dos filhos? _____
8. Qual a ocupação do seu marido? _____
(Se a resposta for vaga, insistir quanto à natureza da ocupação)
(Se disser que ele é morto ou que abandonou a família, perguntar pela ocupação do chefe da família) _____
9. Quantos filhos a senhora tem? _____
10. Quantos deles moram com a senhora? _____
11. A senhora está satisfeita com a Escola Classe? _____
12. Por que? _____
13. A senhora tem outros filhos estudando nesta Escola Classe? _____
14. E em outras Escolas? _____
15. Por que ele (s) está (ão) noutra (s) Escola (s)? _____

- 16 - Na sua opinião esta Escola Classe é melhor ou não do que as outras Escolas onde estuda (n) seu (s) outro (s) filho (s) e o / (s) filho (s) das suas amigas e vizinhas? _____
- 17 - Por que? _____
- 18 - A senhora prefere a Escola Classe ou a Escola Parque? _____
- 19 - Por que? _____
- 20 - A senhora acharia melhor Fulano só frequentar Escola num turno e ficar o outro em casa, ou gosta que ele passe os dois turnos na Escola? _____
- 21 - Está satisfeita com o que o seu filho está aprendendo na Escola Classe? _____
(Se responder que "NÃO" perguntar):
- 22 - Do que a senhora gosta? _____
- 23 - Do que a senhora não gosta? _____
- 24 - A senhora gostaria que seu filho aprendesse outras coisas na / Escola Classe? _____
Quais? _____
- 25 - Tem alguma coisa que o seu filho estuda que a senhora acha des necessário? _____
O que é? _____
- 26 - Gosta da professora do seu filho? _____
- 27 - Por que? _____
- 28 - A senhora, ou seu marido, colabora com a Escola? _____
Como? _____
- 29 - A senhora vai à Escola por sua livre vontade, sem ser chamada? _____
Para que? _____
- 30 - A senhora tem ido às reuniões de "Pais e Mestres"? _____
(Se responder "SIM")
- 31 - Gosta destas reuniões? _____
- 32 - Por que? _____
(E se responder que NÃO)
Por que? _____
- 33 - A senhora foi chamada à Escola pelo S O E? _____
- 34 - Atendeu ao chamado? _____

- 35 - Acha que a "conversa" com a professora do SOE ajudou a resolver o problema do seu filho? _____
- 36 - Fulano faz os deveres da Escola e estuda as lições todos os dias? _____
- 37 - Alguém ajuda Fulano a fazer trabalhos e as lições? _____
Quem? _____
(Se observar que a entrevistada tem pouca instrução):
- 38 - A senhora estudou em alguma Escola? _____ até que ano?

(Se observar que a entrevistada tem instrução):
Que cursos a senhora fez? _____
(Fazer perguntas adaptadas à pessoa, até que fique informado / quanto ao grau de instrução)
- 39 - O Pai de Fulano estudou em alguma Escola? _____ até que ano?

Que cursos ele fez? _____
- 40 - A senhora acha que o seu filho gosta da Escola Classe? _____
- 41 - E da Escola Parque? _____
- 42 - A senhora tem condições para manter seu (s) filho (s) na Escola? _____
- 43 - A senhora gosta dos colegas do seu filho? _____
- 44 - Por que? _____
- 45 - Seu marido é pai ou padrasto de Fulano? _____
(Se responder que é o pai):
Fulano reside com a senhora? _____
(Se responder que não):
Com quem então Fulano reside? _____

Luiz - fu ... CECR ?

- 1.2.3. Domínio dos métodos e técnicas empregadas
- 1.2.4. Aproveitamento de todo o horário escolar em atividades úteis
- 1.2.5. Preocupação com hábitos e atitudes dos alunos
- 1.2.6. Preocupação com hábitos e atitudes previstas nos objetivos da unidade
- 1.2.7. Relação entre o trabalho escolar e a vida
- 1.2.8. Integração das atividades em classe
- 1.2.9. Alcance da participação interessada de toda a classe
- 1.2.10. Respeito pelo ritmo de trabalho dos mais capazes
- 1.2.11. Reserva de algum tempo para atendimento das crianças com dificuldade
- 1.2.12. Preferência por certos alunos
- 1.2.13. Rejeição de certos alunos
- 1.2.14. Uso conveniente de:
 - 1.2.14.1. trabalho de equipe
 - 1.2.14.2. trabalho individual
 - 1.2.14.3. trabalho diversificado
- 1.2.15. Fixação e recuperação dos assuntos não fixados devidamente, através de atividades variadas
- 1.2.16. Recursos disciplinares empregados:
 - 1.2.16.1. elogios
 - 1.2.16.2. prêmios
 - 1.2.16.3. apelo à reflexão
 - 1.2.16.4. auto-disciplina
 - 1.2.16.5. repreensões justas e moderadas
 - 1.2.16.6. ameaças
 - 1.2.16.7. gritos
 - 1.2.16.8. humilhações

SEGUNDA PARTE

2. OUTRAS OBSERVAÇÕES

2.1. ATRIBUÇÕES PESSOAIS DO PROFESSOR

2.1.1. Relacionamento e disposição de colaborar com:

2.1.1.1. a direção

2.1.1.2. a equipe técnico-administrativa

2.1.1.3. os colegas

2.1.2. Desejo de aperfeiçoar-se

2.2. ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM CLASSE

2.2.1. Compreensão do meio sócio-econômico do aluno

2.2.2. Planejamento das atividades com a classe

2.2.3. Reserva de tempo suficiente à aprendizagem das técnicas básicas de:

2.2.3.1. leitura

2.2.3.2. escrita

2.2.3.3. matemática

2.2.4. Oferta de oportunidades a todos os alunos, de acordo com as suas aptidões

2.2.5. Preocupação em desenvolver os alunos
2.2.5.1. responsabilidade

2.2.5.2. iniciativa

2.2.5.3. criatividade

2.2.5.4. espírito de cooperação e solidariedade

2.2.5.5. pensamento crítico

2.2.6. Atendimento das necessidades básicas e solicitações individuais

2.2.7. Oferta de oportunidades aos alunos de conversar sobre assuntos do seu interesse

2.2.8. Aproveitamento das sugestões dos alunos

2.2.9. Variedade dos exercícios de fixação

2.2.10. Emprego de formas adequadas de avaliação

TERCEIRA PARTE

CONCLUSÕES:

3.1. Concluindo, você classifica o professor observado como:

3.1.1. Bom

3.1.2. Médio

3.1.3. Fraco

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - 1973.

Setor de Pesquisas

Roteiro para entrevista do médico.

1. Dizer os objetivos da pesquisa
2. Realçar a importância da colaboração do serviço médico
3. Entrevistar (anotar as respostas a duração da entrevista e observações importantes)

Perguntas:

Como a senhora classificaria, a grosso modo, o estado de saúde dos alunos do CECR?

Quais os problemas de saúde mais frequentes entre os alunos do CECR?

A senhora acredita que o rendimento da aprendizagem esteja sendo prejudicado pelo estado de saúde dos alunos?

O serviço médico tem condições de prestar assistência satisfatória a todos os alunos dela necessitados?

A senhora teria alguma sugestão a fazer para melhorar o nível de educação sanitária (ou higiene) dos alunos do CECR?

Deseja fazer mais alguma observação?

No 2º e 3º itens? Fazer

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - 1973.

Setor de pesquisa

Roteiro para entrevista dos assistentes sociais.

1. Dizer os objetivos da pesquisa
2. Realçar o conceito de currículo adotado na pesquisa
3. Salientar a importância da colaboração do Setor do SOE
4. Entrevistar (anotar as respostas, a duração da entrevista e observações importantes)

Perguntas:

1. Quais são os problemas mais frequentes atendidos pelo assistente social no CECR?
2. Com quem o assistente social discute os problemas mais complexos?
3. Quais as dificuldades encontradas no trabalho do assistente social?
4. O assistente social é bem aceito pelo aluno? e por sua família?
5. Há bom relacionamento e integração das atividades do assistente social com
 - . os professores
 - . os orientadores educacionais
 - . o corpo técnico administrativo
 - . os alunos
 - . as famílias dos alunos
6. Deseja fazer alguma observação sobre o SOE?
7. Tem alguma sugestão para nos oferecer?

*Que dificuldades
encontrado por*

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - 1973.

Setor de pesquisas

Roteiro para entrevista dos orientadores educacionais:

1. Dizer dos objetivos da pesquisa
2. Esclarecer o conceito de currículo adotado na pesquisa
3. Salientar a importância da colaboração dos orientadores para a realização da pesquisa
4. PERGUNTAR:
 Você acha possível o SOE oferecer alguma contribuição para reformular o currículo e os programas do CECR?
 Qual?
5. Quais os problemas mais comuns atendidos pelo SOE?
6. Com quem são discutidos os problemas do SOE?
7. O papel do SOE é compreendido
 - pelo aluno
 - pelo professor
 - pela família
8. Há bom relacionamento entre o orientador e o
 - o diretor da escola classe ?
 - os professores ?
 - os alunos ?
 - as famílias dos alunos ?
9. A orientação é dada somente por iniciativa do SOE ou pode também ser solicitada pelo aluno, pelo professor ou pela família ?
10. Qual o critério de prioridade para atendimento dos alunos ?
11. Acha que a entrevista melhora a compreensão das necessidades do aluno ?
12. Quais as dificuldades que você encontra em seu trabalho ?

De acordo com o roteiro?

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - 1973.

Roteiro para entrevista do dentista

1. Dizer os objetivos da pesquisa
2. Realçar a importância da colaboração do serviço de assistência dentária.
3. Entrevistar

Perguntas:

Como a senhora classificaria, a grosso modo, as condições dentárias dos alunos?

Acredita que essas condições estejam prejudicando a saúde dos alunos?

O serviço dentário tem condições de prestar assistência a todos os alunos dela necessitados?

Acha que as crianças fazem bem a higiene bucal?

Tem alguma sugestão a fazer?

*Veja
N. S. Poder a 6'?*